

/ EDITORIAL

Junho, fim do El Niño e a reconstrução habitacional no RS

Junho se inicia e com ele chega a esperança de dias melhores para a população gaúcha. O maior desastre climático do Rio Grande do Sul, que teve a primeira grande chuva em 27 de abril, agravando a situação dois dias depois - completou um mês. Como saldo, o Estado registra mais de 160 mortes, 800 feridos e 40 desaparecidos.

Entre as boas notícias estão o fim do El Niño e um junho menos chuvoso. Há 11 meses, o Brasil sentia as mudanças nos padrões climáticos trazidas pelo fenômeno, um dos principais responsáveis pelo excesso de chuva no período no Estado. Com o encerramento do El Niño, em maio, fica para trás parte das anomalias climáticas que causaram a maior tragédia da história do RS.

Institutos de meteorologia indicam que junho, historicamente um dos meses mais chuvosos, não será de tanta chuva. Inclusive terá precipitação abaixo da média na primeira quinzena. O panorama é animador para as mais de 620 mil pessoas que ainda não conseguiram voltar para as suas residências, sendo que deste total, 45 mil estão morando em um dos 645 abrigos emergenciais disponíveis em 91 municípios do Estado.

Obviamente, os esforços para a reconstrução - principalmente infraestruturas como rodovias e viadutos -, adaptação e resiliência climática têm de ser iminentes. Pa-

ralelamente, não se pode esquecer daqueles que tiveram perda total em suas residências, sob pena de o RS ter um contingente de novos moradores de rua ou de residentes fixos em abrigos abertos para serem temporários.

O Vale do Taquari do Taquari, sobretudo, ainda não havia se recuperado da enchente de setembro de 2023. Por lá, há pessoas morando em abrigos desde aquela época.

A construção de residências em locais seguros tem de estar entre as prioridades. Por parte do governo estadual, o programa A Casa é Sua - Calamidades já auto-

rizou a construção de 300 habitações. Outras 2,5 mil devem ser licitadas. Já o governo federal informou que pretende comprar 2 mil moradias para quem perdeu tudo. Ações que, nos próximos meses, precisam ser midiaticizadas e cobradas por parte da sociedade.

Na tragédia surgem, também, os maiores atos de solidariedade e iniciativas resilientes e inovadoras de apoio à reconstrução.

O Sinduscon-RS construirá casas permanentes a partir de modelos modulares. A expectativa é de que possam ser entregues em até três meses. Outras 200 foram doadas pelo Grupo Innova, 38 serão erguidas com recursos do MP-RS, e 15 pela KMB Construtora.

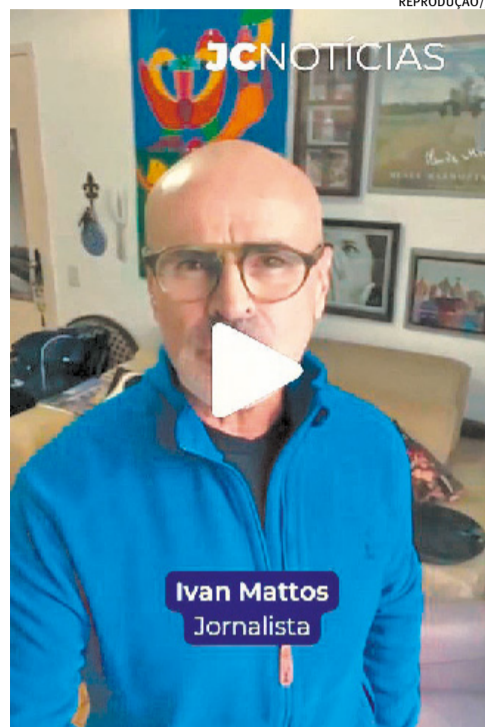
São iniciativas como essas que junto às ações do poder público, ajudarão a reerguer o Rio Grande.

A construção de residências em locais seguros, para quem perdeu tudo, tem de estar entre as prioridades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

A coluna Olha Só, do jornalista Ivan Mattos, fala sobre a chegada de uma carga de doações ao RS vinda da Itália, com medicamentos e suprimentos médicos, para o tratamento de cerca de 100 mil pessoas, tendas para 4.500 pessoas, geradores, potabilizadores de água, água mineral, entre outros bens. Confira a coluna acessando o QR Code!



Termine a semana bem informado com o JC Te Lembra, resumo dos principais destaques do noticiário. Geraldo Alckmin em Caxias do Sul, liberação de R\$ 15 bilhões aos empresários do RS, volta dos jogos da dupla Grenal e julgamento de Donald Trump dominaram o noticiário. Acesse o conteúdo completo mirando no QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A obra da ponte em Jaguarão, município no sul do RS, vai ser iniciada em agosto deste ano. Vai ser uma obra fundamental para o desenvolvimento do Brasil.” **Renan Filho**, ministro dos Transportes.

“O IPH tem a especificidade de trabalhar com os recursos hídricos. No momento, isso é uma demanda estadual, mas que envolve muitos outros campos. A ideia é poder colaborar com o Estado da melhor forma possível.” **Joel Goldenfum**, diretor do IPH/UFRGS.

“O desafio atual será tirar o grão dos armazéns e fazê-lo chegar ao Porto do Rio Grande.” **Nereo Starlick**, coordenador da Câmara Setorial da Soja.

“Ouvi de autoridades de Israel que as relações diplomáticas só não foram encerradas por conta do amor do povo judeu pelo povo brasileiro. Hoje, as relações permanecem por conta do povo de Deus do Brasil e, de modo especial, pelo povo evangélico.” **André Mendonça**, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

“No total do Estado, a perda não vai parecer significativa. Mas estamos falando de vários produtores que perderam tudo, 100% da safra. Então, é preciso cuidado ao observar esses dados. Não dá para tratar de forma igual os diferentes.” **Alencar Rugeri**, assistente técnico em culturas da Emater/RS-Ascar.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A maternidade é um dom divino. Você, que é mãe, lembre-se de que a melhor lição que pode dar a seu filho é o bom exemplo. Quando corrigir seus filhos, faça-o sempre com amor e ternura, pois este é o melhor momento para dialogar. Procure sempre transmitir-lhes conceitos éticos e cristãos. Jamais deixe que aprendam valores incorretos, que, muitas vezes, são apresentados como normais. Em um lar onde não faltam o amor e o perdão, a festa e a alegria são permanentes.

Meditação

Faça do diálogo uma prática constante.

Confirmação

“Cada ano sua mãe fazia uma pequena túnica e lhe trazia, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual” (1Sm, 2,19).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas